

INAUGURAÇÃO DAS OBRAS DE REABILITAÇÃO DA ESTRADA REGIONAL 3-2.^a

Horta, 5 de setembro de 2013

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Em primeiro lugar, quero dizer-vos que, naturalmente, esta inauguração é uma boa oportunidade para realçar aquele que é um trabalho de melhoramento da rede viária, não apenas aqui na ilha do Faial, mas de melhoramento da rede viária por todas as ilhas da nossa Região.

No caso concreto, estamos a falar de uma extensão de cerca de oito quilómetros, com um investimento na ordem dos 1,2 milhões de euros e, desse ponto de vista, esta inauguração dá-nos bem nota daquilo que é um trabalho aprofundado que o Governo dos Açores tem realizado e quer realizar no que diz respeito à melhoria das acessibilidades em cada uma das nossas ilhas e, por essa via também, a melhoria das acessibilidades da nossa Região e o impacto que isso pode ter.

Esta é também uma oportunidade para realçar aquilo que o Governo pretende fazer e o que está previsto, desde logo, ao nível da Carta Regional das Obras Públicas, aqui no Faial em termos de melhoria da rede viária.

Para citar apenas alguns exemplos, é o caso da avenida Alberto do Mónaco, da reabilitação do ramal da Caldeira e da segunda fase da variante à cidade da Horta.

Mas estes investimentos em infraestruturas devem ser, também, complementados, não apenas naquela que é a intenção do Governo de desenvolver e concretizar investimento na área das acessibilidades, mas também num conjunto de outras áreas e de outros investimentos que o Governo tem previsto realizar aqui na ilha do Faial e que entendemos que se assumem de grande importância para, não apenas a melhoria das condições gerais da ilha, mas, sobretudo, para aquele que deve ser um dos objetivos principais neste momento em que vivemos.

Temos obras como a segunda fase do reordenamento do Porto da Horta, temos obras previstas como a construção do Matadouro da Ilha do Faial, temos o caso de novas condições para, em parceria com a Câmara Municipal, desenvolver investimentos como a construção do Edifício Polivalente da Feteira ou a requalificação dos espaços da Frente Marítima da Cidade da Horta.

Isso permite-me também, à semelhança daquilo que o senhor Presidente da Câmara já fez, chamar a atenção para uma parceria que se tem desenvolvido entre o Governo dos Açores e, no caso concreto, a Câmara Municipal da Horta. Uma parceria que tem dado frutos e que, como acabámos de ver, tem condições para dar ainda mais frutos em relação a investimentos que se assumem de importância fundamental para a ilha, para o seu desenvolvimento e para o seu progresso.

Todos esses investimentos não podem ser considerados apenas como infraestruturas, não podem ser considerados apenas como se esgotando naquilo que é a intervenção física, pois a estrada está em boas condições, mas tem de servir para alguma coisa.

Nós fazemos o Polivalente da Feteira, mas ele tem de servir para alguma coisa, nós fazemos a segunda fase do reordenamento do Porto da Horta, mas ele tem de servir para alguma coisa.

O objetivo do Governo não se esgota na perspetiva da construção, não se esgota na perspetiva da intervenção física. E é este o apelo que hoje deixo aqui, a necessidade de considerar toda esta ação, quer do Governo, quer da Câmara Municipal, como um incentivo a um aproveitamento para a criação de riqueza, para a criação de emprego, para ajudar ao desenvolvimento de cada uma das localidades da ilha do Faial, porque é essa a única razão pela qual o Governo investe: para proporcionar que estes investimentos sejam utilizados como instrumentos para criar desenvolvimento, seja na melhoria das acessibilidades, seja reforçando a componente do apoio social, como é o caso da construção do polivalente, seja reforçando o potencial turístico da ilha do Faial ligado ao mar, desde logo a intervenção na segunda fase de reordenamento do Porto da Horta.

É importante que todos nós consideremos que esse tipo de intervenção só serve o seu objetivo último se objetivamente for utilizado, for considerado como um instrumento para algo mais. Não se esgota a intervenção naquilo que ela é do ponto de vista físico, não se esgota a intervenção na construção de algo, ela tem de servir para algo mais.

Aquilo que o Governo procura fazer é exatamente que todos estes investimentos funcionem como mecanismos que podem ajudar à criação de riqueza. Melhorar as acessibilidades, melhorar o apoio social, melhorar a projeção turística pode ajudar à criação de riqueza, à criação de emprego e, por essa via, ajudar também ao desenvolvimento da ilha do Faial.

Assim continuaremos, pelo menos da nossa parte, obviamente, naquilo que é esta parceria que se estabelece entre poder local e poder regional para desencadear estes investimentos.

Não estamos, é certo, numa conjuntura em que se possa considerar que isso é feito como, porventura, já o foi em tempos anteriores. Vivemos uma conjuntura de grande exigência do ponto de vista da gestão dos recursos públicos, mas é tendo em mente a ideia de utilizar estes investimentos como instrumentos para a criação de emprego e para a criação de riqueza que nos leva a avançar nestes projetos e na sua concretização.

Mesmo naquilo que é assumido, e já foi referido por diversas vezes, de estarmos na conclusão de um ciclo de grandes investimentos e de grandes obras públicas, temos perfeita consciência de que ainda há infraestruturas que necessitam dessa intervenção.

Mas devem ser percecionadas da parte de todos os envolvidos como apenas um investimento que fazemos para permitir algo mais e, no caso concreto, para permitir um melhor desenvolvimento a cada uma das localidades da ilha do Faial, a cada uma das suas freguesias, à ilha do Faial e também aos Açores.

É importante não esquecermos que, mesmo esses investimentos que aparentemente estão com os seus efeitos circunscritos a uma freguesia ou a uma estrada, acabam por ser importantes para a Região no seu todo, porque melhorando as condições para cada uma das nossas parcelas melhor se desenvolver, melhor construir riqueza, melhor poder criar emprego, no fundo é toda a Região que beneficia também desse investimento.

Por isso, os meus parabéns à Câmara Municipal da Horta e o reconhecimento também pela colaboração e pelo empenho que colocaram na realização desta obra e votos de que continuemos, efetivamente, a trilhar este caminho.

Muito obrigado.